

Semana 2 – Avaliação educacional: a que e a quem serve?

Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II

Prof. Dr. Thiago Teixeira Sabatine



Processos de avaliação

Avaliação = Atribuir valor # além da noção de medida/verificação (quantificação – mensuração).

- Campo da avaliação : senso comum - avaliação como nota, conceito (representação) ou prova (instrumento).
- “atribuir valor a alguma coisa”, ou seja, atribuir qualidade a alguma coisa.
- avaliação como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes, para uma tomada de decisão” (Cipriano Luckesi, 2005).
- Processo de julgamento com base em evidências do objeto avaliado para tomada de decisão /ação.



Processos de avaliação

- ▶ Juízo de valor – afirmação qualitativa sobre um dado objeto –
- ▶ Estabelecido a partir de critérios – a partir dos quais analisa características relevantes do objeto da avaliação –
- ▶ implica seleção de sinais que fundamentarão o juízo de valor
- ▶ **Avaliar conduz a tomada de decisão** – implica um posicionamento de “não indiferença” – trata de uma tomada de decisão sobre **um processo de aprendizagem**.
- ▶ Avaliar como pausa **para pensar a prática e retornar a ela**. (senso do estágio em que está e da distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido).
- ▶ Diferenciação de uma perspectiva de avaliação focada na **Função classificatória** - (função notarial – registro escolares – documentos legalmente definidos).




Para além do autoritarismo

- ▶ Cipriano C. Luckesi – ***Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo*** In: Luckesi, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições – 17. ed. São Paulo, Cortez, 2005. p. 27-47.
- ▶ **Avaliação é um meio e não o fim em si mesma** (delimitada pela teoria e prática pedagógica – pela concepção de educação e sociedade).
- ▶ Portanto, **não é uma atividade neutra.**
- ▶ Prática de avaliação autoritária – como mecanismo de conservação e reprodução da sociedade/ seleção/desigualdade.
- ▶ Colocar a avaliação escolar a serviço de uma transformação da prática social X a serviço da adaptação e do enquadramento/ajustamento – instrumento disciplinador.



Para além do autoritarismo

- ▶ Estabelecimento da **autonomia do educando** – (mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e crescimento e não estagnação).
- ▶ Exercício arbitrário do poder. Mecanismo disciplinador das condutas – instrumento de ameaça . (direitos de premiar ou castigar dentro do ritual pedagógico).
- ▶ A avaliação deverá verificar não os **mínimos possíveis**, mas os **mínimos necessários** – **o que é necessário ser aprendido efetivamente pelo aluno?**
- ▶ É necessário que a representação – conceitos e notas signifiquem efetivamente o necessário da aprendizagem de todos os saberes, condutas que são indispensáveis para exercer a cidadania;
- ▶ Cada estudante merece ser **reorientado** para a aprendizagem dos mínimos necessários de competências para a vida social.



PERRENOUD, P. *Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança.* In: —. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 145-168.

- **Avaliação formativa** – avaliação que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar.
- Dispositivo de individualização dos percursos de formação – diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos-
- Avaliação formativa como **regulação da ação pedagógica** ou das aprendizagens. (retrabalhar fundamentos, métodos de trabalho, planejamento didático).
- Obstáculos institucionais, organização do tempo e espaços escolares, rotinas, etc, Relações entre as famílias e a escola - vínculo por meio da avaliação – Como regularmente a família toma conhecimento da progressão do filho? (mudanças nas práticas exige um trabalho paciente de mudança das representações e contrato tácito entre família e escola.
- Mudança didática e método de ensino.



PERRENOUD, P. *Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança.*

Contrato didático, relação pedagógica e ofício do aluno.

- Os artifícios dos alunos no jogo da avaliação tradicional.
- Avaliação formativa parte da premissa que o aluno quer aprender e deseja ajuda para isso – ou seja, revela informações suficientes sobre as dificuldades, dúvidas e lacunas.
- Implica relação de confiança e transparência.
- Superar a ideia de avaliação como instrumento de controle do trabalho e das atitudes, de seleção e classificação.



PERRENOUD, P. *Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança.*

Acordo, controle, política institucional

- Controle da qualidade de ensino exercido por cada professor e seus pares, envolvidos numa equipe pedagógica, - estabelecimento que funciona no modo da auto-avaliação.
- Avaliação formativa oferece uma representação mais precisa daquilo que os alunos sabem realmente fazer.

Programas, objetivos, exigências

- Numa perspectiva tradicional – não importa o que tenha assimilado, mas o ensinado.
- Ir em direção a **equidade** – criar meios para trabalhar as dificuldades dos alunos – por isso a necessidade de se deter no essencial – induz, portanto, a transformação do programa.



Pensar a educação em termos de equidade remete a dois aspectos fundamentais:

1 – justiça social – como garantia de direitos e superação de obstáculos das desigualdades.

2- inclusão: com a garantia de um patamar mínimo de competência para todos, suficiente para a continuidade da formação e inserção social, no mundo do trabalho e da cidadania.



PERRENOUD, P. *Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança.*

Programas, objetivos, exigências


- Os **programas em geral não são redigidos em termos de objetivos de aprendizagem** (objetivos de domínio) – apresentam-se como listas de conteúdos.
- Portanto, numa **avaliação formativa exige um trabalho de explicitação dos objetivos** “ toda a pedagogia diferenciada funciona como analisador crítico dos planos de estudos” p. 154.
- Vontade de democratização do ensino - uma avaliação formativa está a serviço do aluno para enfrentar a seleção.
- seleção negociada – orientação; Cooperativa, centrada no processo de aprendizagem – coloca-se em oposição ao poder de classificar, de distinguir, de condenar globalmente alguém em função do desempenho.



PERRENOUD, P. *Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança.*


Linhas de ação

- ▶ Impossibilidade de mudar radicalmente as práticas de avaliação sem fazer evoluir o conjunto da profissão de professor e da organização escolar.



Avaliação - legislação


- ▶ 1930 a 1950 – classificação/medida/ neutra
- ▶ 1960 – cumulativa – acompanhar o desenvolvimento do aluno (servir à aprendizagem) – verificação do rendimento escolar/aproveitamento.
- ▶ Lei de Diretrizes da Educação Brasileira, Lei 5692/71, trouxe em seu bojo a seguinte definição: “na aferição do aproveitamento escolar, deve-se levar em consideração a qualidade sobre a quantidade”.
- ▶ A fetichização da nota - registro dos resultados do processo de ensino-aprendizagem passou a ser a própria realidade da aprendizagem.
- ▶ A nota é simplesmente o registro da qualidade de aprendizagem obtida pelo estudante, mas não é a aprendizagem.



Avaliação - legislação


- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.
- Aproveitamento e apuração da assiduidade.
- Prevalência qualitativa.
- Artigo 24: - V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;



DELIBERAÇÃO CEE 155/17 *Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas*

- ▶ Art. 17 - A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é **redimensionadora** da ação pedagógica e deve:
 - ▶ I - assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:
 - ▶ a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
 - ▶ b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;



DELIBERAÇÃO CEE 155/17 *Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas*

- ▶ o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
- ▶ III - fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de provas finais, quando essas ocorrerem, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96.



Avaliação da aprendizagem

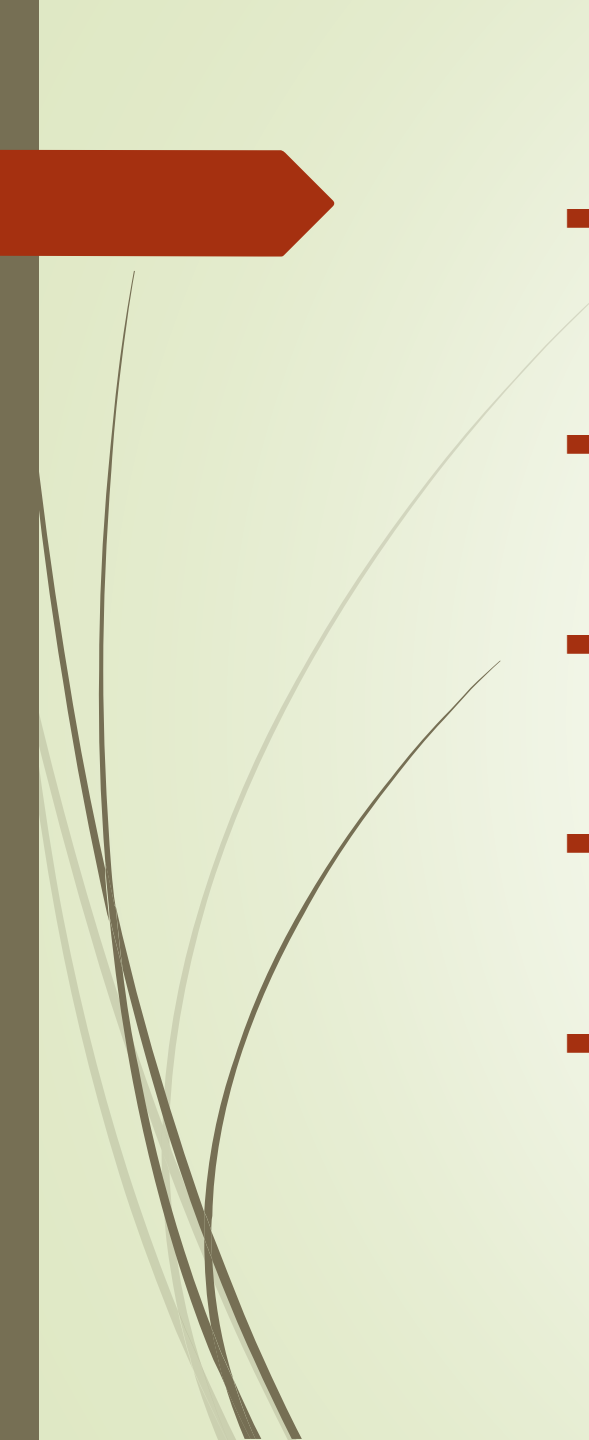
O que avaliar? Quando? Como?


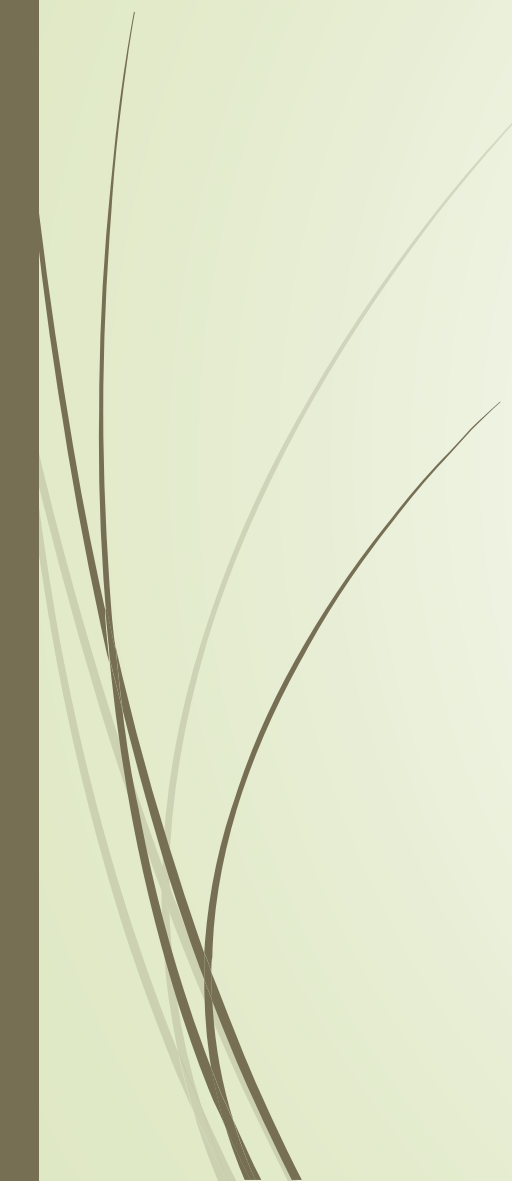
- ▶ Redirecionar a prática e favorecer o desenvolvimento do aluno
- ▶ Tipos de avaliação: somativa (notas/classificação) – formativa (centrada nos processos de aprendizagem – o que foi ensinado e aprendido?)
- ▶ Momentos - Diagnóstica – identificar conhecimentos, interesses, aptidões para traçar objetivos; Cumulativa – verificação no final de percurso; Processual – focada nos objetivos de aprendizagem.
- ▶ Instrumentos: Pautas de observação (assume responsabilidade, material organizado, etc..?), provas objetivas – discursivas , seminários, trabalhos, resumos, exercícios, participação, frequência, autoavaliação; -
- ▶ Registrar critérios com os alunos – saber como será avaliado * intencionalidade (coerência entre conteúdo e estratégia, contextualização, adequação entre questões fáceis, médias, difíceis).
- ▶ Processos colegiais e relacionais de participação no processo de avaliação.





Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa

- ▶ **AFONSO, Almerindo J. Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2007.**
- ▶ Exames tradicionais desenvolvidos em contextos pré-capitalistas – seleção a serviço das modernas burocracias, - superar o recrutamento baseado em recomendações pessoais e patronagem * nomeações discricionárias
- ▶ Desenvolvimento do capitalismo – vantagens da função de seleção e hierarquização do sistema educativo – forma supostamente neutra e vantajosa de regular via meritocracia e legitimar o acesso diferencial ao sistema ocupacional.

- 
- **AFONSO, Almerindo J. Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2007.**
 - Escolas de massas e uso de exames nacionais – dispositivo de homogeneização e uniformização / dissimulação da seleção e da função de eliminação sob a ideia de igualdade de oportunidades.
 - Reatualização nas avaliações externas – dispositivo de controle do Estado sobre o que se ensina / promoção do mercado educacional, rankings e hierarquizações.
 - Controle do Estado – criação de currículos; dispositivos de inspeção; ***colonização do gerencialismo** – discurso da gestão –racionalidade, eficiência e eficácia. ***reprivatização** *** responsabilização**
 - Autonomia das escolas públicas, mais retórica do que real.

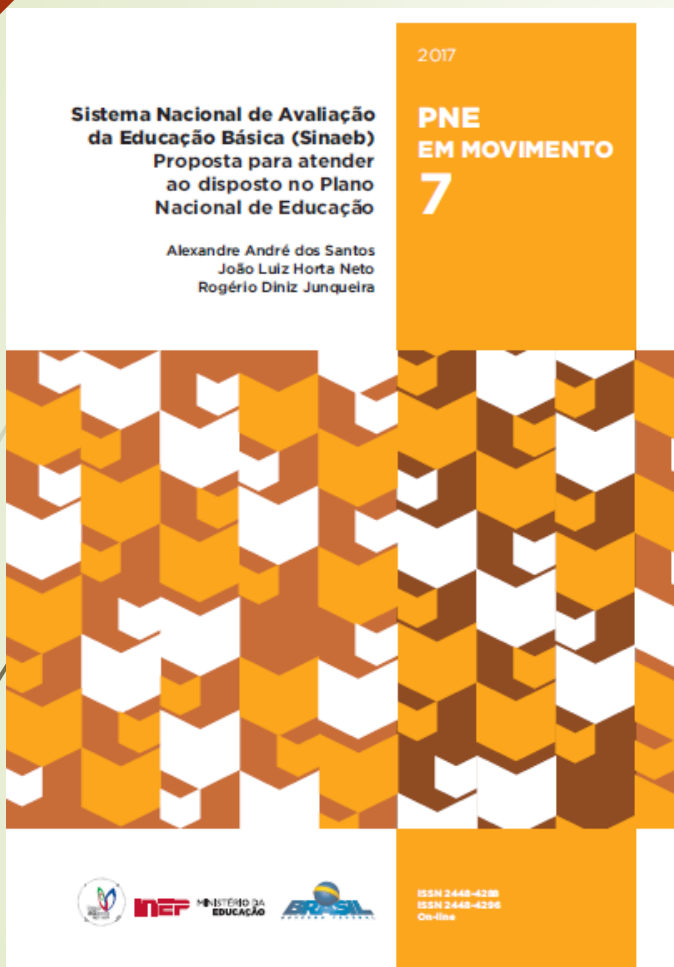
- 
- 
- **AFONSO, Almerindo J. Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2007.**
 - “ o discurso da qualidade foi (e continua a ser frequentemente) um discurso redutor quando se baseia apenas numa *racionalidade instrumental* que tende a sobrevalorizar indicadores e resultados quantificáveis sem levar em conta as políticas educacionais, os sujeitos e os respectivos processos e contextos educativos”. P. 18.
 - Apropriação autocrática, despolitizada e anti-democrática * avaliação do desempenho e sanções.

- 
- 
- **AFONSO, Almerindo J. Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2007.**
 - A avaliação da qualidade da educação é um **direito dos cidadãos e um dever do Estado democrático**. (transparência - responsabilização)
 - Necessário avaliar as políticas públicas educacionais. Essa avaliação não pode se circunscrever à avaliação dos alunos e das aprendizagens, ou somente avaliação das escolas, dos professores, da gestão, etc.)
 - Implica em múltiplas dimensões .
 - Os mecanismos de avaliação pretendem medir desempenho cognitivos e deixam na penumbra uma série de dimensões educativas.
 - A avaliação das qualidades científicas, pedagógicas e democráticas * das aprendizagens significativas – não pode ser baseada apenas em indicadores quantificáveis - * predomínio de pressupostos positivistas e desvalorização da complexidade dos processos sociais e educacionais.



➤ **AFONSO, Almerindo J. Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2007.**

➤ Excesso obsessivo e unidirecional da avaliação – maximização do controle em prejuízo de mecanismos e processos de participação, da construção de modelos mais democráticos e transparentes de prestação de contas e de responsabilização (accountability).



Santos, Alexandre André dos.
O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb) : proposta para atender ao disposto no Plano Nacional de Educação/ Alexandre André dos Santos, João Luiz Horta Neto, Rogério Diniz Junqueira. – Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

QUADRO 1 Diretrizes e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb)

(continua)

Diretrizes	Dimensões
Universalização do atendimento escolar	Acesso
	Trajetória escolar
	Infraestrutura
Melhoria da qualidade do aprendizado	Aprendizagens
	Práticas pedagógicas
	Ambiente educativo
	Formação para o trabalho e a cidadania
Valorização dos profissionais da educação	Formação inicial e continuada
	Carreira e remuneração
	Satisfação profissional

QUADRO 1 Diretrizes e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb)

(conclusão)

Diretrizes	Dimensões
Gestão democrática	Financiamento
	Planejamento e gestão
	Participação
Superação das desigualdades educacionais	Inclusão e equidade
	Direitos humanos, diversidade e diferença
	Contexto socioeconômico e espacial
	Intersetorialidade e sustentabilidade

Fonte: Elaboração própria.



➤ Obrigado!

